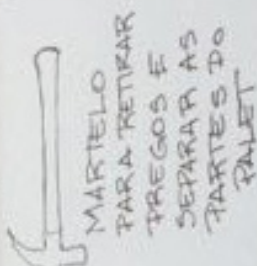




PALET



MARTELO
PARA RETIRAR
PREGOS E
SEPARAR AS
PARTES DO
PALET

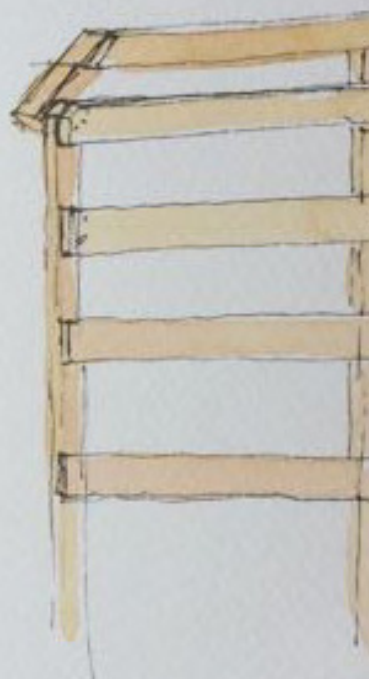


LIXA
PARA
MADEIRA

FURADEIRA +
PARAFUSOS



PALET
CORTADO



ACONTECE NO CAU

O grupo de desenhistas urbanos da UCB foi criado no ano de 2015 com o apoio da direção do curso de Arquitetura e Urbanismo, reunindo professores e alunos em torno de uma atividade lúdica extra-classe. Inspirado pelo movimento internacional “Urban Sketchers”, tem como principal objetivo apreciar e registrar in loco as cidades através de desenhos, no lugar dos dispositivos fotográficos. O objetivo do grupo é desenvolver e ampliar a apreensão do espaço urbano, pois consideramos que esta é uma habilidade importante para o exercício de projeto em arquitetura e urbanismo.

Saber ler e interpretar graficamente o espaço construído à nossa volta possibilita intervenções mais conscientes. Cria-se a intimidade entre os habitantes e a cidade, aumentando a estima e o desejo de preservação a partir da afetividade com o lugar e não apenas de um olhar técnico-operativo.

Constatamos hoje que as cidades são pouco vivenciadas por seus habitantes. Acreditamos que a atividade de desenhar o espaço urbano e “no espaço urbano” em diferentes visadas e perspectivas pode

DESENHANDO A CIDADE, CONSTRUINDO CIDADANIA
Beatriz Melo, Carla Freitas, Daniel Brito e Tatiana Chaer | Prof. CAU/UCB

estimular o olhar e a reflexão sobre os rumos que queremos para nossas cidades. Uma discussão urbanística tão urgente!

O movimento internacional de desenho do espaço urbano, o “Urban Sketchers”, surge num momento importante de crise e colapso dos nossos espaços urbanos e tem o grande mérito de trazer estas questões de uma forma lúdica e suave. Precisamos que as cidades de fato sejam para pessoas, como afirma Gehl (2013). E que estas pessoas possam usufruir das cidades, seja como for, morador ou viajante.

Lynch (1997) afirma que a paisagem urbana tem inúmeras funções. Dentre elas, algo a ser lembrado e a possibilidade de proporcionar o prazer lúdico aos seus habitantes. As atividades desenvolvidas pelos participantes do movimento “Urban Sketchers” contemplam estas funções. E vão mais além: proporcionam o encontro de diversas pessoas em torno deste prazer comum, o desenho, que é a interpretação gráfica pessoal de cada um. Os encontros do “Urban Sketchers” são, portanto, momentos de troca e de confraternização.

A capital federal conta com um grupo ativo deste movimento internacional, mas ali a participação é restrita “a quem já sabe desenhar” - não por que isto seja um pré-requisito para estar no grupo, que é livre e aberto a todos, mas porque muitos que gostariam de participar se sentem incapazes. Percebemos, então, que em Brasília a atividade de desenhos urbanos, ou desenhos de rua, ainda precisaria de uma

alavancada grande, porque não temos uma cultura de desenho estabelecida, apesar de sermos uma cidade patrimônio da humanidade. Natural! A cidade, que é jovem, precisa crescer em diversos aspectos para potencializar os seus talentos.

Existem estudantes de arquitetura que gostariam de participar do USK Brasília, mas que muitas vezes desanimavam: “ah, eu não sei desenhar o suficiente para ir, vou passar vergonha”, ou coisas do tipo; “ah, mas meu desenho é feio”... Essa foi uma grande dificuldade inicial, no entanto, havia o desejo de desenhar e o espírito de contribuir para a prática de desenhos urbanos na cidade. Decidimos então fundar este grupo universitário de uma maneira despretensiosa, porém comprometida com a tarefa de desenvolver a habilidade gráfica de jovens. O intuito é que eles se sintam livres e possam participar mais ativamente dos encontros de “urban sketchers” pelo mundo afora, e não apenas em sua cidade.

Elaboramos atividades inspiradas nos USK's convocando os alunos a participarem. A resposta tem sido, desde então, muito positiva e eles estão cada vez mais motivados e confiantes nas próprias capacidades. Isso vem se refletindo, inclusive, nas disciplinas de projeto urbano. Não podemos deixar de citar que tivemos uma ajuda inesperada na motivação destes jovens: a participação do professor Edson Muniz, de Santos, SP. O professor Edson, muito experiente, participou dos encontros e compartilhou suas técnicas de desenho, o que empolgou mais ainda

os alunos. Mais tarde, o professor Daniel Brito passou a integrar a coordenação do evento, além da professora Tatiana Chaer, que juntou-se ao grupo, trazendo seu olhar de urbanista.

A experiência, desde o início, tem sido fantástica, e sempre saímos transbordados de felicidade com os desenhos realizados, transformados em pequenas relíquias da nossa cidade em cadernos de desenhos. Ao passar as tardes em companhia dos colegas e ao vivenciar a cidade e o que ela pode nos oferecer como espaço de convivência e contemplação, saímos todos, alunos e professores, satisfeitos com os pequenos e grandes progressos,

O que esperamos com esta iniciativa é contribuir para a formação de pessoas mais conectadas com suas cidades, capazes de ver e compartilhar suas visões sensíveis dos lugares que habitam ou por onde passam. Enfim, esperamos contribuir para que as pessoas se tornem verdadeiros cidadãos e habitantes que amam e respeitam as suas cidades! Esperamos ir em frente e contribuir mais, (trans)formando mais que arquitetos urbanistas, (trans)formando cidadãos.

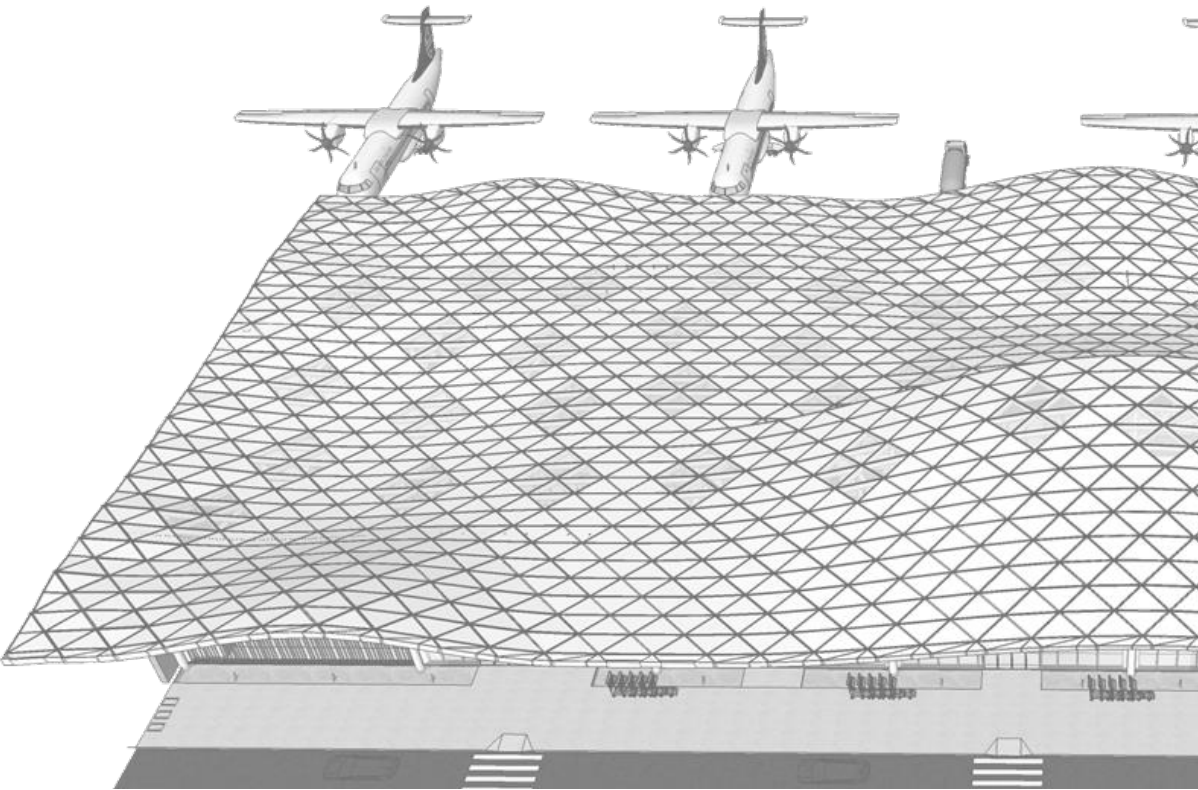
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHL, JAN. Cidade para Pessoas. Tradução Anita Di Marco. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

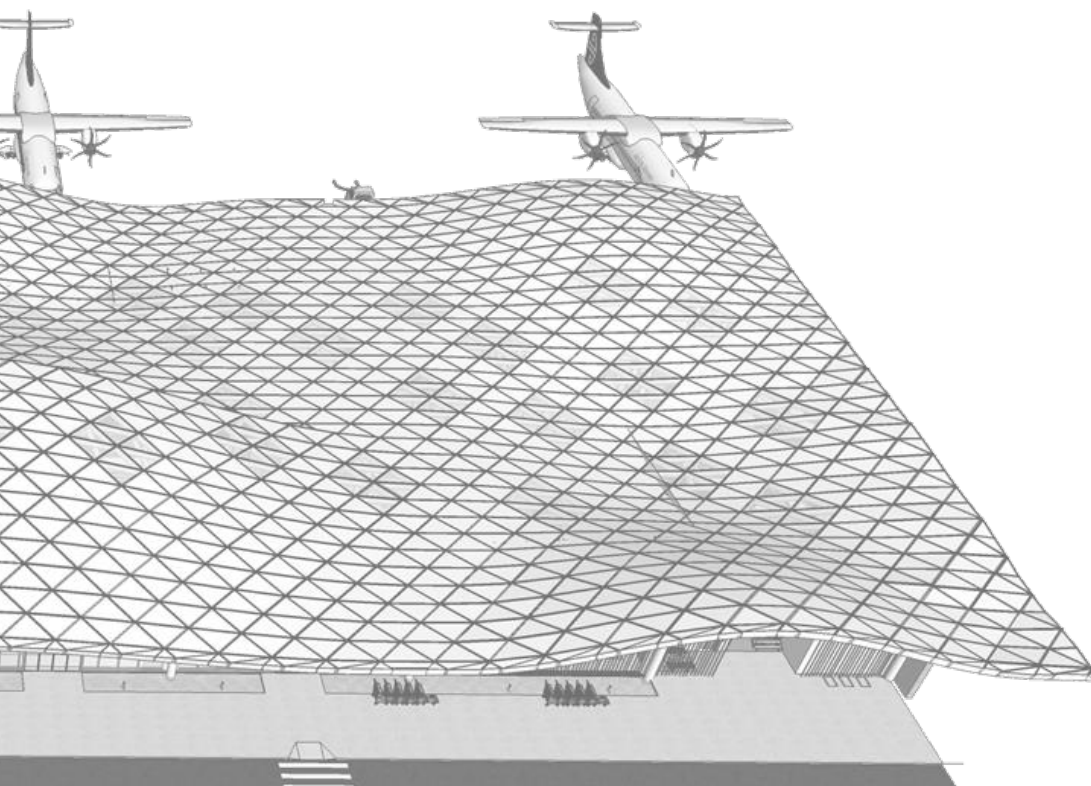
LYNCH, KEVIN. A imagem da cidade. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.





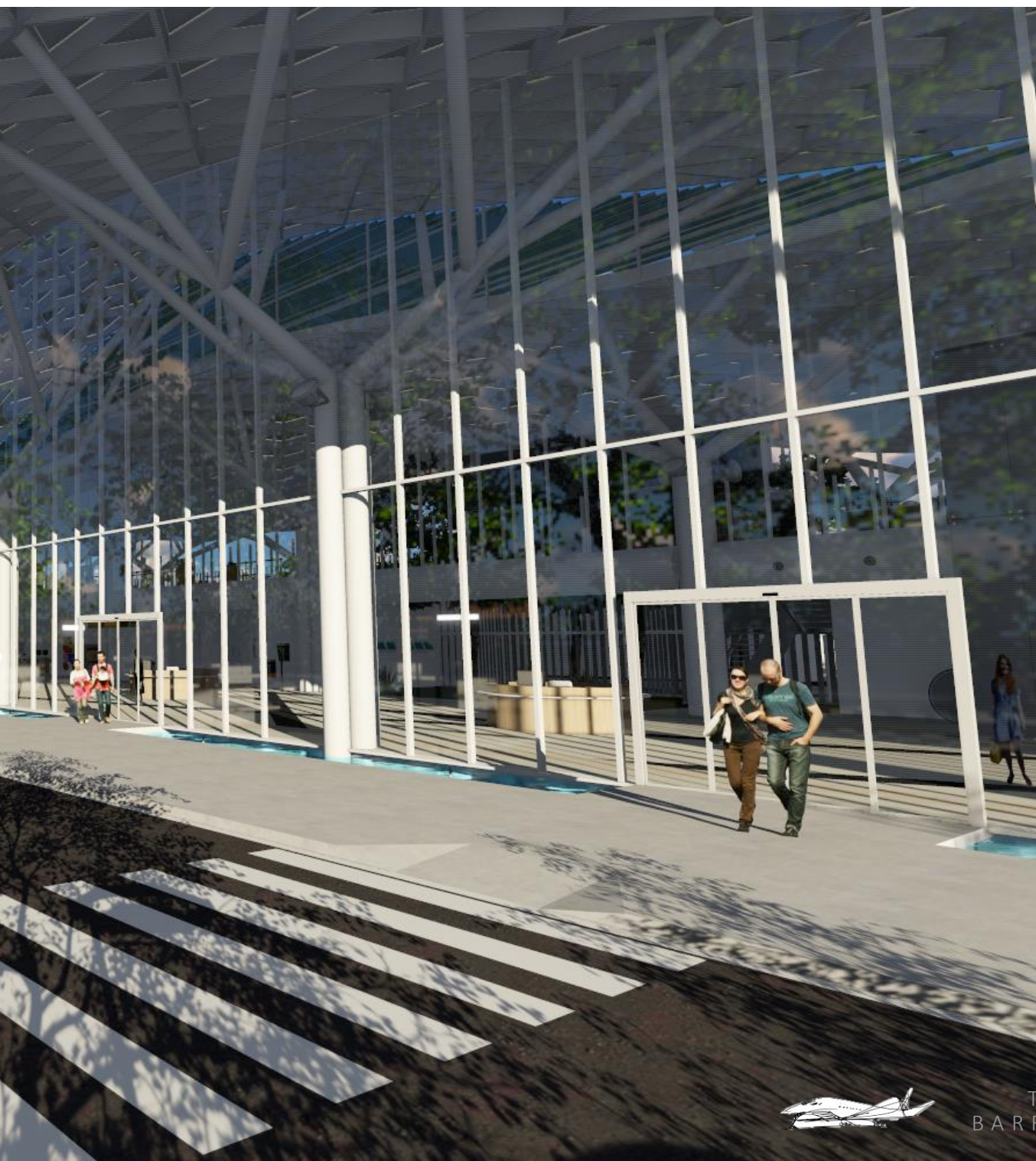


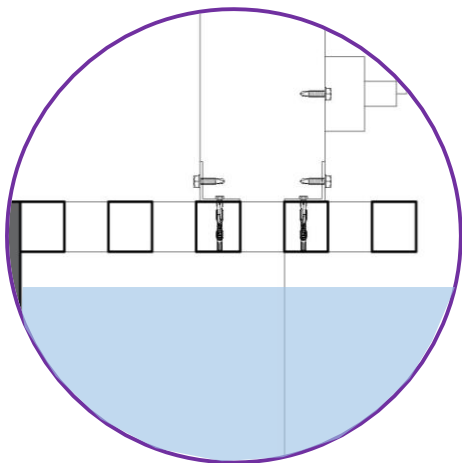
ACONTECE NO CAU



DIPLOMAÇÃO UCB
ALUNO: Laís Dourado Giaretton | ORIENTADOR: Milena C.S. de Lannoy

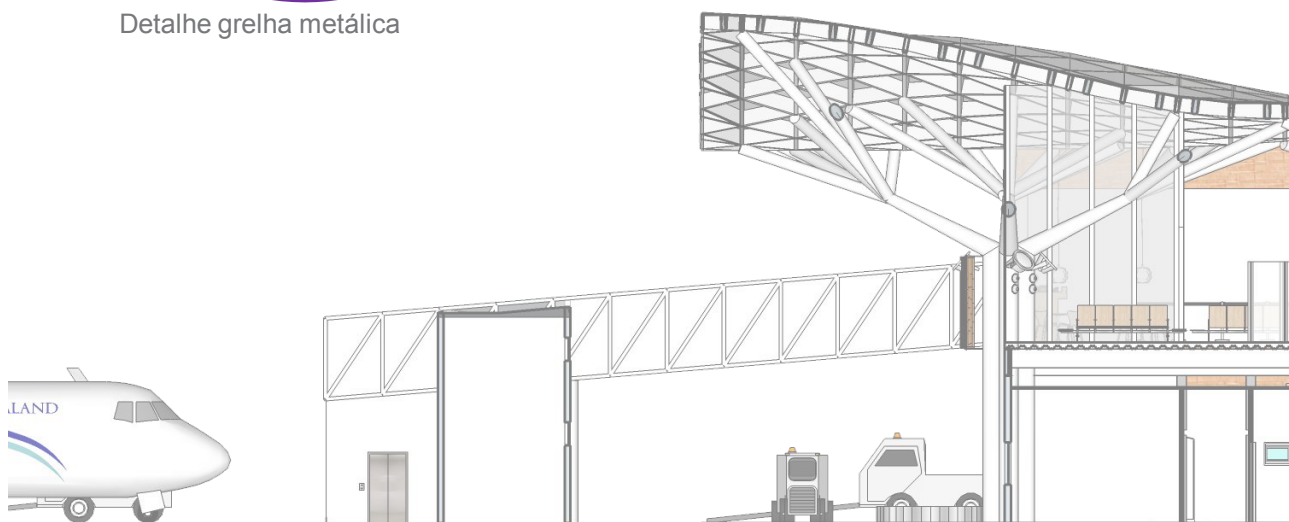




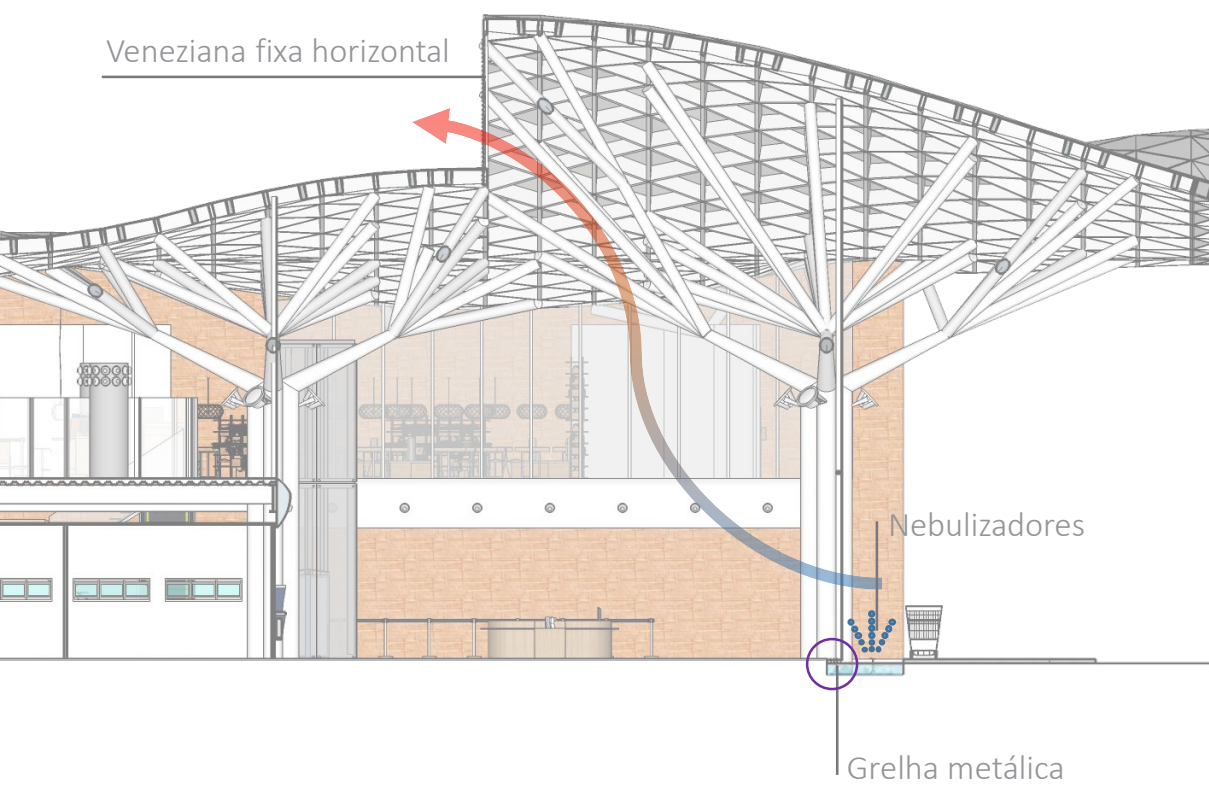


Detalhe grelha metálica

92



8 | Corte esquemático bioclimático
Sem escala



TPS
BARREIRAS



O CENTRO DE TAGUATINGA PARA PESSOAS

Este trabalho tem como objetivo propor estratégias para tornar o centro de Taguatinga mais humano. São intervenções que visam à requalificação dos espaços, chamados aqui de praças urbanas e culturais. O objetivo é criar espaços públicos de qualidade de vida para o centro, onde que essas intervenções sejam realizadas com qualidade que hoje vem sendo defendidas afetivamente pelas pessoas. A intenção é melhorar a qualidade de vida e a qualidade de vida das pessoas, tendo em vista a qualidade urbana, podendo contribuir também em reservar em processos de desenvolvimento e melhoria de vida nos espaços públicos em diversos pontos da cidade.

A proposta será desenvolvida em espaços públicos do centro de Taguatinga. O centro é o local mais dinâmico da cidade, em diferentes tipos de fluxos que ali permitem as mais diversas trocas. Porém, o fato do centro ser o local mais dinâmico da cidade, faz com que precise se adequar de sua infraestrutura em horários não comerciais, pela ausência de pessoas circulando nesses períodos. Dessa maneira a proposta vem como alternativa para que o centro possa ter vida urbana e que as mais diversas atividades sejam realizadas.

Foi feita uma diagnóstico da percepção ambiental em alguns trechos do Centro utilizando metodologia já existente e utilizada em microplanejamento. As análises mostraram que o centro de Taguatinga é um espaço mal dimensionado, com problemas de qualidade dos espaços que se refere à acessibilidade, conforto e sustentabilidade. O espaço carrega de vida, possui muito espaço destinado ao carro e pouco espaço para pedestres, o fluxo de veículos é confuso, poucos espaços de permanência e dentro desses problemas já descritos nas análises. Dessa forma, decidiu-se propor estratégias para que o Centro de Taguatinga possa se tornar mais humano, principalmente com a intenção de aumentar a quantidade de espaço para pedestres, proporcionando da rua mais um caráter de lugar, ao invés de apenas espaço de passagem.



ESTRATÉGIA 01 CAMINHABILIDADE

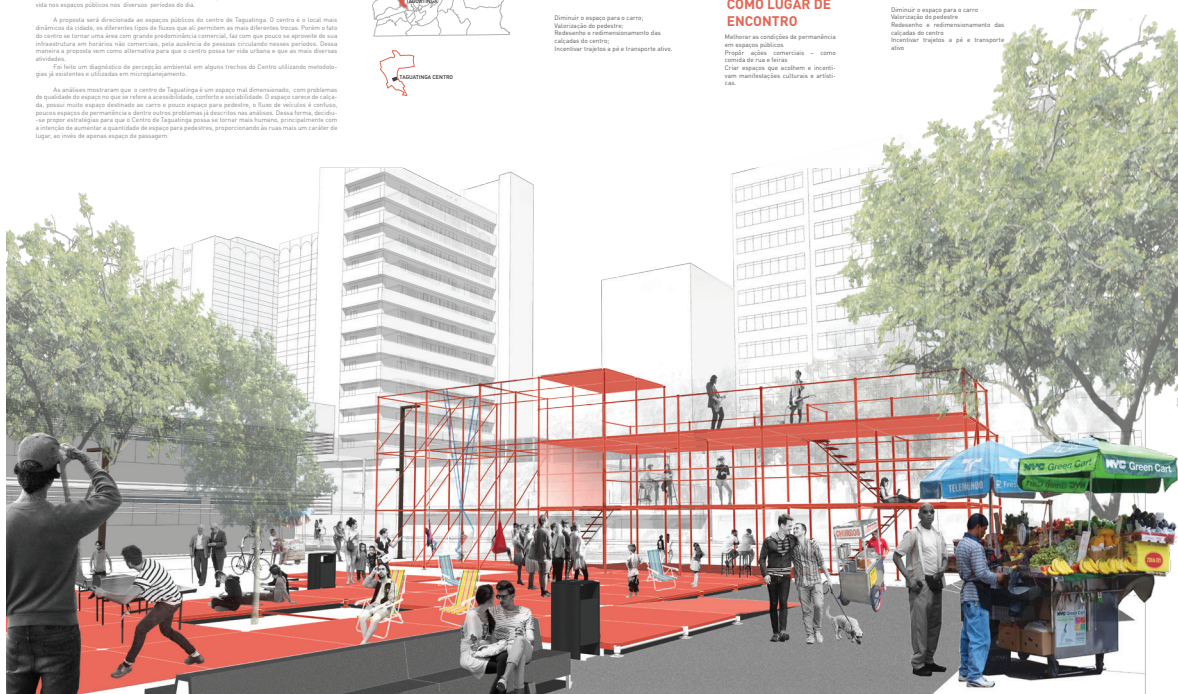
Diminuir o espaço para o carro.
Valorização do pedestre.
Redesenho e redimensionamento das calçadas do centro.
Incentivar trajetos a pé e transporte ativo.

ESTRATÉGIA 02 ESPAÇO PÚBLICO COMO LUGAR DE ENCONTRO

Melhorar as condições de permanência em espaços públicos.
Propor ações culturais – como contêiner da rua e feiras.
Criar espaços que acolham e incentivem manifestações culturais e artísticas.

ESTRATÉGIA 03 CENTRO 24 HORAS

Diminuir o espaço para o carro.
Valorização do pedestre.
Redesenho e redimensionamento das calçadas do centro.
Incentivar trajetos a pé e transporte ativo.



~~ACONTECE~~ ~~NO CAU~~

DIPLOMAÇÃO UCB

ALUNO: Denys Mendes | ORIENTADOR: Tatiana Chaer





DEPOIS

